

PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (COM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E HETEROGÊNEAS)

Késia Nathalia Tenório da Silva¹
(UFAPE)

kesianathaliapedagogia2020.2@gmail.com

Aparecida Isamara Martins Policarpo²
(UFAPE)

isamarapolicarpo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

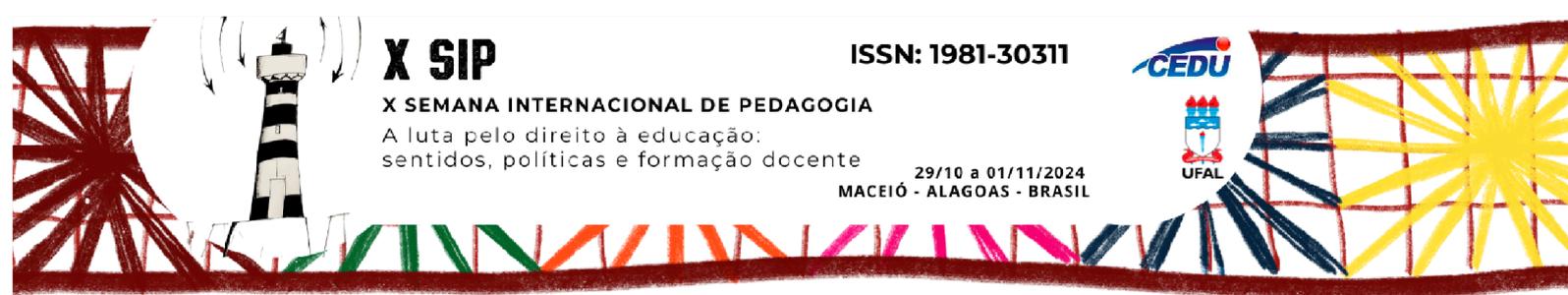
O presente resumo intitulado “PIBID: contribuições para o processo de alfabetização na educação básica (com práticas interdisciplinares e heterogêneas)”, se insere no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), e sendo desenvolvido em uma escola municipal da rede pública, numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do município de Garanhuns-PE.

A pesquisa teve como objetivo geral: desenvolver uma sequência didática através do gênero textual autobiografia que permita aos educandos explorar e compreender o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) de forma contextualizada e significativa.

Mais especificamente: a) Investigar as heterogeneidades de aprendizado do SEA presentes na turma; b) Propor uma sequência didática voltada ao reconhecimento da noção do Eu e do Outro, através da história oral interligada com o gênero textual autobiografia; c) Trabalhar através do gênero textual as heterogeneidades de aprendizado com a adaptação de atividades que promovam a apropriação do SEA; d) Avaliar como o trabalho com o gênero textual autobiografia através da interdisciplinaridade pode contribuir na compreensão e aquisição do SEA.

¹ Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: kesianathaliapedagogia2020.2@gmail.com.

² Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFAPE. E-mail: isamarapolicarpo@gmail.com.



O processo de alfabetização é complexo e ocorre de forma gradual, o educando para se apropriar do SEA necessita estar diante de situações que o desafiem, que o faça refletir e questionar a língua. Para Galvão *et al.* (2005), a alfabetização é um dinamismo de construção de hipóteses, onde precisa impor situações desafiantes ao educando, que os façam sentir a necessidade de refletir sobre a língua, a fim de os levar a transformar conhecimentos próprios.

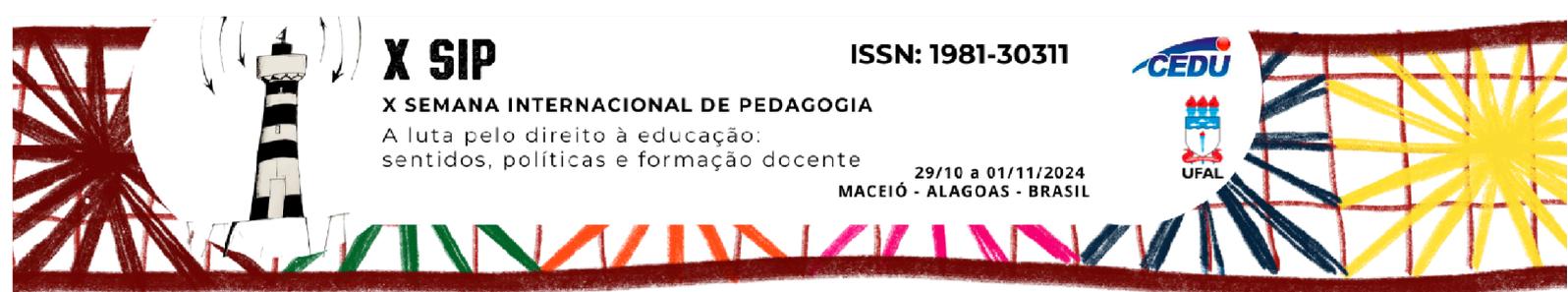
As heterogeneidades é um fator determinante do processo de alfabetização, os autores Pessoa *et al.* (2022), afirmam que não existe uma turma homogênea, e que é necessário desenvolver abordagens pedagógicas que atendam as heterogeneidades, um vez que conhecendo a diversidade da turma, seus diferentes níveis de aprendizagem e conhecimento proporciona ao docente a elaboração de estratégias para contemplar o processo de alfabetização.

Para Barros (2016, p. 40) *apud* Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Em conformidade com o autor supracitado, a interdisciplinaridade possibilita que as disciplinas se integrem, proporcionando a uma reflexão totalitária dos conteúdos propostos pelo educador com o compartilhamento de várias disciplinas de forma que se conectem e geram uma aprendizagem significativa.

A pesquisa é relevante para a comunidade acadêmica e para a sociedade. Pois contribuiu no processo de alfabetização dos educandos através de práticas interdisciplinares abarcando as heterogeneidades da turma. Além de contribuir no processo de formação inicial das discentes, oportunizando o contato direto com a comunidade escolar, além de promover uma constante troca de saberes entre as discentes e o professor regente na sala de aula.

3 METODOLOGIA

Para alcançarmos o propósito do projeto, a metodologia adotada emanará de uma abordagem predominantemente qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), dado que a presente pesquisa buscou explorar aspectos complexos como experiências, comportamentos e percepções dos participantes. O tipo de pesquisa adotado será uma pesquisa-ação (Baldissera, 2001, p. 7-8), contemplada como estratégia



metodológica. Sendo “participativa”, propõe uma inferência no trabalho do pesquisador e dos sujeitos envolvidos no projeto.

Portamos também, de um planejamento de aplicação para a sequência didática. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001, p. 97), “Uma sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática”.

Como meio de registro para as experiências vivenciadas, foram utilizadas fotografias, que foram postadas nas mídias sociais da escola e do projeto, além de relatórios parciais (2023). Esses registros estão arquivados para, posteriormente, construir relatórios finais, resumos simples e expandidos, artigos acadêmicos e exposições em congressos. O desenvolvimento da pesquisa-ação aconteceu em novembro de 2023 em 5 (cinco) momentos com 4h de duração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato que as discentes dispuseram com a escola foi a partir de observações em um sala de aula, onde foi notado a rotina da turma, os níveis de aprendizagem de cada educando e a didática da professora regente, posteriormente foi planejado uma sequência didática que abrangesse as heterogeneidades da turma.

A sequência didática desenvolvida foi intitulada “*História Oral com o Gênero Textual Autobiografia*”, dividida em 5 (cinco) momentos com 4h de duração. A sequência desenvolveu-se através da interdisciplinaridade da Língua Portuguesa e História, baseando-se no Currículo de Pernambuco (2018) e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017).

Primordialmente, as professoras realizaram uma dinâmica para o reconhecimento do Eu e do Outro, onde foi entregue uma ficha para a criança desenhar ou descrever uma característica sua para o seu colega descobrir de quem se tratava a ficha por meio das características da mesma. Posteriormente, ocorreu a leitura deleite do livro “*Quem sou eu?*” de Gianni Rodari e ilustrações Michele Iacocca, onde foi socializado com a turma, em seguida uma atividade do SEA adequada para os alunos que se encontravam no Grupo Inicial (GI) e no Grupo Final (GF) da alfabetização segundo Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985), logo após foi

exposto um vídeo de *“Murilo e sua Autobiografia”*, por fim, foi realizado a produção e apresentação de um cartaz sobre a o vídeo que foi exposto, onde foi solicitado que os alunos representassem através da escrita ou desenhos as características do personagem Murilo.

O segundo dia de sequência, iniciou-se com uma roda de conversa acerca dos acontecimentos do que foram vivenciados no primeiro dia, logo em seguida foi apresentado o vídeo *“História de Malala”* contado por narrador na 3ª pessoa, logo após foi realizado a leitura da *“Autobiografia de Malala”*, ao fim as discentes indagaram reflexões acerca das diferentes maneiras que a história de Malala foi representada no vídeo e na leitura, logo depois, foi realizado uma atividade do SEA para o grupo inicial e grupo final refletindo sobre a história de Malala, em seguida ocorreu uma reescrita em conjunto da autobiografia de Malala, para concluir as atividades foi realizado um cartaz das descobertas, onde os alunos compartilhavam o que conseguiram aprender naquele dia.

No terceiro dia, iniciamos com a leitura da *“Autobiografia da Mônica”*, personagem da Turma da Mônica, durante e após a leitura as professoras enfatizavam as características do gênero, após a leitura e socialização foi apresentado um vídeo *“Oi, eu sou Magali”*, no vídeo a personagem relata a sua história, logo após, a turma foi dividida em grupos, as crianças tiveram que fazer um “faz de conta” onde eles se tornaram a personagem do vídeo, e a partir das características que obtiveram da mesma, tiveram que escrever e desenhar a autobiografia da personagem. Ao final da construção da autobiografia, os educandos socializaram para a turma o resultado final do seu cartaz. Por fim, houve o compartilhamento da aprendizagem do dia no cartaz das descobertas.

O quarto dia, inicia-se com uma roda de conversa sobre a história de vida de cada criança de forma oralizada, após a roda de conversa as crianças iniciaram a construção da autobiografia com o apoio das professoras, ao final da escrita da autobiografia ocorreu a correção coletiva da mesma, em seguida as crianças construíram o seu autorretrato.

No quinto dia, ocorreu a culminância da sequência didática, onde foi realizado a exposição das autobiografias juntamente com os autorretratos para três turmas da escola. A partir do que se foi vivenciado na presente sequência, foi possível

observar que ocorreu perante os educandos o reconhecimento da noção do Eu e do Outro, através da História Oral interligada ao Gênero Textual Autobiografia, resultando na apropriação do SEA, o reconhecimento do gênero textual Autobiografia e a socialização, provocando um olhar voltado para as heterogeneidades, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores, com empatia e solicitude, resultando na valorização das heterogeneidades existentes na sala de aula.

Com a experiencição da sequência didática, ocorreu o processo de ensino-aprendizagem segundo Freire (2011), onde aconteceu uma troca de saberes entre os alunos, as discentes e a professora regente ao compartilhar os saberes acadêmicos, os saberes do senso comum e os saberes adquiridos na prática da observação da professora regente. Em suma, é evidente a contribuição do PIBID para a formação docente, pois o mesmo oportuniza que os discentes adentrem no ambiente escolar durante a sua formação, onde terão o contato com a prática docente através dos professores regentes e aprenderão com eles, outrossim, o discente poderá contribuir para a reflexão da prática do professor regente com as novas concepções de ensino suscitadas do campo acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente trabalho, podemos concluir que abarcamos os objetivos gerais e específicos através das atividades desenvolvidas no decorrer da sequência, primando atender heterogeneidades da turma através da interdisciplinaridade, aliada a apropriação do SEA e do Gênero Textual Autobiografia. Podemos compreender que sequência didática não é estagna, mas que pode ser moldada de acordo com acontecimentos internos e externos da sala de aula.

Compreendemos que a sala de aula não é homogênea, mas com diversidades sociais, culturais, econômicas e religiosas que implicam no processo do ensino-aprendizagem onde professor deve se adaptar às heterogeneidades. Foi possível notar que os conhecimentos prévios dos educandos foram um ponto de colaboração para o processo de aprendizagem, pois a partir da troca de saberes ocorre um enriquecimento no aprendizado do educador-educando.

